

# Maré Viva

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

SEMANARIO

ANO IX N.º 424 — PREÇO 17\$50 — 21/2/85

## ESCOLA DA RUA 23



## Junta vai propor à Assembleia de Freguesia a sua venda

A Junta de Freguesia de Espinho vai propor à Assembleia de Freguesia, cuja sessão se realiza no próximo dia 28, a venda da escola da rua 23, que

como se sabe tem servido o ensino pré-primário.

Da ordem de trabalhos da Assembleia de Freguesia consta ainda a compra de instalações pró-

— ÚLTIMA PÁGINA

## PARQUE DE CASSUFAS

Para breve o arranque desta obra

O Parque Desportivo de Cassufas, velha aspiração da Freguesia de Anta, ficará pronto ainda este ano, revelou-nos o vereador do Desporto, da Câmara de Espinho.

Rolando Sousa, adiantou-nos ainda que *«na próxima sessão o processo relativo a este complexo desportivo deverá ser presente à Câmara para depois ser aberto concurso para a obra»*.

O Parque de Cassufas será implantado na Freguesia de Anta, numa área de 16 a 17 mil m<sup>2</sup>, e integrará um campo de futebol, com 90x50m, e um rínque poli-desportivo, com 40x20m. Estas infraestruturas, serão apoiadas por balneários para 4 equipas, sanitários públicos, balneário para 2 árbitros e uma pequena bancada com lotação de cerca de duas mil pessoas. Para além disso, terá ainda uma arrecadação e uma cabine de gás.

Este complexo desportivo, que esperamos venha a ser uma realidade no mais breve espaço de tempo, será integrado numa área arborizada e está orçado em cerca de 20 a 25 mil contos.

## ESCOLA PRIMÁRIA N.º 5

— Salvaguardar os interesses das crianças

— PÁGINA 5

## Mais 40 mil contos desviados a Espinho pela SET

— DESTA VEZ FOI A ESTALAGEM DO GOLFE

— PÁGINA 4

## Circuito de Manutenção



Deverá estar pronto em Março

O circuito de manutenção, cujas obras a autarquia já iniciou a semana passada, deverá estar pronto no próximo mês de Março, provavelmente coincidindo a sua inauguração com o início da Primavera, sob o signo de fonte camarária.

Entretanto, uma máquina da Câmara tem andado a abrir o circuito, estando esta fase do trabalho praticamente concluí-

da. A seguir proceder-se-á à limpeza do traçado e à aquisição dos respectivos aparelhos.

Refira-se que o mau tempo que se fez sentir não tem permitido que os trabalhos avancem ao ritmo desejável, mas isso não impedirá, segundo nos asseguraram, que as obras estejam concluídas no prazo previsto.

## Maré Viva

O leitor do Maré Viva encontrará hoje, ao folhear o jornal, algumas modificações no que diz respeito à utilização do seu espaço.

Tais mudanças resultam de um diálogo que mantemos, nós, os que fazemos o jornal aqui dentro, com os que fazem lá fora, isto é, os leitores.

Por isso, este não será um facto estranho para os leitores.

Pretendemos dar mais destaque às notícias regionais (do concelho) ocupando com elas a primeira e a última página. O Desporto aparece na pág. 6, alargando-se eventualmente à 7 que é também de «intervalo». Quanto à 3, 4 e 5 mantêm-se na cidade e nas reportagens. O Poder Local passa a ser um pequeno relatório para que as notícias importantes sejam tratadas como tal.

Claro que nada disto é definitivo e poderemos dizer que este número seja «experimental». A ver vamos...





## A ALTERNATIVA

FAUSTO NEVES \*

Há dias fiquei chocadíssimo com uma notícia lida num jornal. Resumia-se assim:

Fulano faz queixa à Polícia de que lhe furaram o automóvel, e, passados meses, encontram o seu veículo abandonado. Há alguns dias, regressava o mesmo indivíduo ao seu carro, após uma caçada, quando é surpreendido perto do automóvel por guardas da GNR que imediatamente o espancam. Múltiplas escoriações, alguns dedos partidos e um traumatismo craniano mais tarde, consegue a infeliz balbuciar e provar que é o dono legítimo do carro. Mil desculpas das Forças da Ordem e a explicação: esqueceram-se de riscar o carro anteriormente roubado da lista das viaturas furtadas!

Ora se a exemplar história me chocou, talvez porque o meu carro já foi assaltado três vezes e, recebendo eu o mesmo tratamento em cada uma delas quem sabe se poderia estar agora aqui a escrever, o certo é que muito mais me chocou o tratamento jornalístico dado à notícia. Conclua o humorado jornalista mais ou menos assim:

*Imagine o leitor o que lhe poderá acontecer se lhe roubarem o carro! (sic).*

E pronto! Está o caso arrumado. É fantástico termos uma situação jornalística tão diver-

tida à custa lá do fulano do carro. Discutir-se se seria ou não lícito a Polícia receber daquela maneira até mesmo o verdadeiro ladrão do carro não interessa. Dicutir-se a ligeireza de espírito com que se traça ou não um veículo da lista de roubos após a sua reaparição, também não. E até já nem é o primeiro caso: ainda há meses um cidadão que se encontrava sentado no Rossio, num café, com amigos, por troca azeda de palavras com um guarda foi levado à esquadra e regressou alguns momentos depois completamente sovado. Não acham piada?

O certo é que os jornalistas e a opinião pública, como reflexo, estão a ser castrados, narcotizados. Compram-se por dinheiro, por medo, por inércia ou por nojo. Já ninguém se admira de mais nada, não se reage, o «deixa-andar» está a ser instaurado como ideologia dominante. Está tudo como o tal árbitro que depois de ver o porco a andar de bicicleta no circo já está por tudo.

Passando a coisas mais próximas, lembra-me esta linha de ideias que, há meses, tendo regressado da prolongada estadia no estrangeiro, vim reencontrar o mesmo grupo com que tinha passado, vivido e aprendido os primeiros anos de Abril.

E ao indagar a uma colega e activista desse tempo se lá a uma manifestação marcada para alguns dias mais tarde, recebi a resposta impotente e amarga: «Para quê? Não há alternativa.»

Bolas! Não há alternativa? «Mas qu'ê' istu?» — como diria o câmara das Hermanias. A pensarmos assim fechamo-nos em casa a ver televisão (ainda mais!) e à espera que a bomba atómica caia. E nem se perderia grande coisa. As ilusões dos belos abris vividos estão conspurcadas e vilipendiadas? O templo está literalmente ocupado pelos vendilhões? De acordo. Mas então a solução é sair do barco e deixá-los à vontade? Senhores jornalistas, desanquem a incompetência quer ela se chame polícia, governo, oposição ou... jornalista. Senhor Vítor Correia admire-se sempre, abra a boca cada vez que vir um porco a andar de bicicleta, uma tartaruga de patins ou um pinto de trotineta. Querida amiga, arreaga as mangas e já para o barco!

Já ouvia em miúdo a famosa máxima «quem arreja perde qu'etro». E há aqui muita gente que se está a arriscar a perder por muitos...

\* Professor de Música

## CONTRALUZ

### A Cultura continua viva após a morte

A morte existe, mas cientificamente não se sabe se há vida depois da morte, aliás isso é impossível, só se se acreditar na ressurreição. Mas dizer que a nível cultural a morte está viva, já não é mentira nenhuma.

Efectivamente parece que, nesta sociedade em que se vai vivendo, um artista está mais vivo quando morto. Isto é, independentemente da arte a que ele se dedica, desde que seja minimamente bom, torna-se mais célebre depois de ter falecido. As suas obras são publicadas ou expostas, é relebrado nos jornais e noutros meios de comunicação.

Ultimamente com o falecimento do grande poeta José Gomes Fêrreira e de Nuno Bragança, ainda não se notou muito este aspecto, talvez por ter passado pouco tempo depois de terem morrido.

Contudo, se se recuar no tempo, pode-se falar por exemplo em Fernando Pessoa. Quem teria sido ele antes de morrer? De certo um intelectual de café, que ia escrevendo uns poemas

e arranjando uns pseudónimos. E depois de morrer? Só é considerado um dos melhores poetas portugueses e será comemorado no presente ano o cinquentaenário da sua morte. E quem diz F. Pessoa também recorda Luis de Camões, Ary dos Santos, A. Correia de Oliveira e outros que de momento não me vêm à memória.

Não quero dizer com isto que sou contra o simples facto que uma pessoa célebre mesmo morta continue «viva». Acho simplesmente que um activista cultural deve ser tão célebre antes de morrer como depois, tendo em conta o seu nível.

É necessário apoiar os mais novos que com ideias frescas vão desenvolver uma cultura mais modernizada e com certeza com mais valor.

Também é necessário que os mais velhos deem lugar aos jovens uma vez que este ano se comemora o dito Ano Internacional da Juventude, e como já foi dito as pessoas célebres continuam vivas após a morte!

J. R.

## RASCUNHOS

Sendo um daqueles portugueses com a sorte de estar empregado e receber pontual e integralmente as remunerações que me são devidas pelo serviço profissional que presto, sou também um daqueles que não podem fugir, de modo nenhum, a algumas alcavalas que o fisco arrebatava para que o deficit orçamentado governamentalmente e devidamente referendado pelos deputados da maioria parlamentar, se aproxime mais ou menos do deficit real das contas finais. Com estrita regularidade a minha participação em imposto profissional e Fundo do Desemprego entra na Tesouraria da rua 26 e os meus cöbres para a Previdência chegam à artéria principal aveirense.

Por outro lado não me eximo ao pagamento daqueles bocadinhos de papel de dois por três centímetros, a uma cor dominante, que dão pelo nome de estampilhas ou selos fiscais. Quem quiser comprová-lo que vá solicitar à minha entidade patronal a exibição dos recibos que lhe passo.

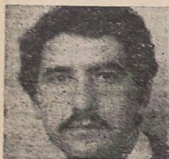
Em consequência de tudo isto, claro que também entrego ao Estado uma quantiazinha de imposto complementar, meu contributo, patriótico mas de má vontade, para as receitas que dizem ser de nós todos.

Fumante inveterado, em cada paivante com que poluo os meus pulmões, lá vão não sei quantos centavos para a reparação competente. E, na gasoli-

na-menos-barata-da-Europa (a nossa Europa que tanto demora a dar-nos o lugar de entrada) do bolso me sai sei lá o quê, isto para não falar do imposto que me incluem no bilhete do cinema, no boletim do Totobola, no imposto de transações invisível de algumas coisas que compro.

De todo este estendal que para aí fica tiro a conclusão de que sou um cidadão que, como contribuinte, está a cima de toda a suspeita. Quase, quase, o que se chama um contribuinte impecável. E, por isso mesmo, é que não compreendo como é possível que um meu cidadadão com responsabilidades ministeriais tenha a franqueza de dizer, com a maior das canduras, que, ao receber dinheiro dos seus clientes estrangeiros através de uma entidade não bancária, bancária-portuguesa-nossa, promoveu a «invasão» de divisas externas sem quaisquer alcavalas fiscais que os nossos bancos certamente lhe deduziram.

Carlos P. Morais



## O MINISTRO QUE SE SALVOU DO MAR

CARLOS MAGNO \*

A provinciana classe política lisboeta nunca perdoou ao arquitecto Rosado Correia o facto de ter começado por ser membro da Junta de Freguesia de Cedofeita.

— Vou ser um autarca no Terreiro do Paçol... disse-me ele na véspera de ser nomeado Ministro do Equipamento Social.

Naquela altura ri-me e confesso que não acreditei na santa ingenuidade do meu amigo João Rosado Correia mas a sua prática política logo veio a confirmar o cumprimento da promessa e veio é claro confirmar também as minhas realistas previsões:

— Se assim for este tipo está lixado, pensei. Na primeira tempestade vão comê-lo os tubarões do alto mar.

Primeiro obrigaram-no a atuar as provocações de um Secretário de Estado célebre por

buracos vários, mas célebre sobretudo pelo buraco da nova ponte da Figueira da Foz. A posteridade recordará para sempre o raciocínio brilhante de Eugénio Nobre quando declarou que até tinha sido positiva a queda da ponte da Figueira porque a sua reparação ia dar emprego a muitos portugueses.

Depois quando o seu subalterno caiu, por uma higiénica vassourada no PSD, e quando se esperava que Rosado Correia pudesse prosseguir mais tranquilamente o seu trabalho, eis que a lógica da coligação o empurra para Ministro do Mar.

Confesso que por momentos acreditei no pior e duvidei de si, meu caro arquitecto. Pensei que iria aceitar aquela ridícula transferência só para continuar a ser ministro de qualquer coisa, mas você, uma vez mais, mostrou que é um homem dig-

no e duas horas antes do momento previsto para o lançamento ao mar você salvou-se num gesto de recusa que jamais esquecerei.

— Não vou ser Ministro do Mar porque não percebo nada do sector. O meu lugar é no Equipamento Social!

E era de facto! Quem o diz não sou eu, são os autarcas que sempre entraram no seu gabinete sem pedir licença aos homens sem rosto que são os directores gerais e outros burocratas da máquina administrativa central.

Por isso meu caro, daqui lhe digo: Mais vale ser Presidente da Junta de Freguesia de Cedofeita do que andar mascarado de Ministro do Mar, mesmo neste tempo de carnaval político permanente.

\* Jornalista da RDP

MARE VIVA

SEMANÁRIO

Director Interino: JOSÉ RAFAEL TORMENTA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo

REDACTORES — António Gomes, Bernardo Ferrão, Carlos Cruz, Fernando Alves, Fernando Coprichoso, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa, Moreira da Costa e Narciso Oliveira

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA — Carlos Alves e Olívia Silva

COLABORADORES — Alice Rocha, António J. Lacerda, Berto Nunes, Carlos Morais, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Monteiro, José António Franca, Luis Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morais Gaio, Rui Lacerda e Victor Sousa.

PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira

CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta) e Manuel Santos (Guelim)

Propriedade do Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621

Composição e impressão: Tipografia Meneses - Cooperativa Gráfica de Espinho, C. R. L.

Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016

Depósito Legal 2048/83

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO



## COM A DEVIDA VÉNIA

«Confessamos que foi para nós uma agradável e aliciante experiência o ter de explicar a um grupo de jovens dos dois sexos, com predominância para o feminino, como se faz um jornal.

Em menos de uma hora nós tivemos de explicar ideias, fruto de mais de trinta anos de profissão. Muito superficialmente fomos da imprensa diária para a imprensa regional, fazendo a distinção duma e doutra quanto ao seu «modus faciendi»...

Alvaro Graça  
In DE de 14/2/85

«Um grupo de mulheres parecia aguardar que chegassemos. No entanto, quase apostamos que os seus olhos não saíram das ondas «furiosas» do mar que batiam, sem cessar, no muro de pedra. Os transeuntes mais desprevenidos «apanhavam» verdadeiros banhos de água salgada que os molhavam sem avisar. A chuva caía. Sem cessar»...

Margarida Fonseca  
In DE de 14/2/85

«O rinque mede 40 por 20 metros, é cimentado e tem por detrás de si dois magníficos (para o meio) balneários e uma sede social»...

Paulo Malheiro  
In DE de 14/2/85

Finalmente, e depois de anos sem placas indicativas do trânsito automóvel nas principais entradas da cidade, surgiram uns painéis amarelos, escritos a preto, que é preciso maduramente apreciar de perto para decifrar.

In EV de 15/2/85

O leitor não poderá garantir-se em destes dias não comeu carne de vaca tuberculosa internacional, pois um negociante de gado de Argoncilhe, Manuel Bernardes transaccionou gado nestas condições e uns matadouros do concelho da Feira, aqui ao lado, também abatiam desse gado.

Como agora o nosso matadouro serve só para matar meia dúzia de javardos e vacas, e o tráfico de carne abastida é livre, os escroques da sociedade, que só têm uma meta enriquecer nem que seja à custa da saúde do semelhante, cometem estes crimes repugnantes por muito tempo, até lhe deitarem a mão.

In EV de 15/2/85

É lamentável. Certas pessoas, no caso concreto dirigentes aos quais cabe saber assumir na íntegra responsabilidades, quando erraram — e com muita gravidade na circunstância — procuram, com o manto diáfano da fantasia, cobrir a nudez forte da verdade! Porém, «patinam», escorregam e estatelam-se, não sendo sequer preciso ninguém empurrá-los.

In EV de 15/2/85

## Director das Telecomunicações visita Alfa Star

O Director Geral das Telecomunicações, Eng.º Patrício, acompanhado pelo Director da Zona Norte e o Director dos Serviços da Rádio Escuta, visitaram muito recentemente a sede provisória do Grupo «Alfa Star», Banda do Cidadão, exprimindo o seu apreço por esta colectividade.

O Eng.º Patrício salientou ainda a dinamização que o Grupo «Alfa Star» tem vindo a prestar ao desenvolvimento da Ban-

da do Cidadão. O Director Geral das Telecomunicações prometeu também uma visita ao grupo para breve, ao mesmo tempo que o incentivou para a realização de um número de iniciativas.

Entretanto, realizou-se no passado dia 1, a Assembleia Geral do Grupo CB de Espinho «Alfa Star», com a eleição dos novos Corpos Gerentes para o biénio 85/86.

A Assembleia compareceu um elevado número de associados, tendo sido eleitos os seguintes corpos directivos:

### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Escultor Augusto Bernardino; Vice Presidente: Joaquim Loureiro; Secretário: Florival Espírito Santo; Vogal: Oscar C. Carvalho.

### CONSELHO FISCAL

Presidente: Pedro A. Fernandes; Secretário: Osvaldo Rola; Vogal: Orlando Brisoso.

### DIRECÇÃO

Presidente: Avelino Mendes; Vice Presidente: Eng Nelson Barreto; 1.º Secretário: Manuel R. Lopes; 2.º Secretário: Pedro Rocha; Tesoureiro: Manuel Teixeira; Vogais: M. Fernando, José Barbosa e Ferreira da Costa.

## LAR DO EMIGRANTE PROMOVEU-SE EM ESPINHO

Realizou-se no passado dia 15, no Hotel PraiaGolfe, um jantar promovido pela Fundação-Lar do Emigrante Português para a divulgação junto dos emigrantes desta região, da obra que aquela Fundação quer levar a efeito em Santo Tirso.

A Fundação-Lar do Emigrante Português já adquiriu os terrenos, numa área de 100.000 m<sup>2</sup>, para a edificação da obra que pretende levar a efeito que, segundo os seus promotores, servirá todos os emigrantes portugueses que regressam ao seu país.

No jantar de promoção do

Lar nesta região, estiveram presentes várias individualidades, das quais destacamos o Presidente da Câmara, Rolando Sousa, em representação do SCE, e ainda uma representante da Secretaria de Estado da Emigração. Pela Fundação usou da palavra o seu principal entusiasta, Manuel Oliveira, que deu uma ideia aos presentes do que será este lar do emigrante.

O Rancho Juvenil do Espinho, de Manuel Sancebas, actuou durante o jantar, tendo este terminado com um espectáculo de fados e guitarradas.

## PS DE ESPINHO TEM NOVO SECRETARIADO

Foi eleito, no passado dia 9, um novo secretariado concelhio da Secção de Espinho do Partido Socialista.

Com esta votação, cujos números não nos foram revelados, ficou assim composto o novo Secretariado:

### ASSEMBLEIA-GERAL

António Fernando Madureira Gil, António Augusto F. Cavacas e Antenor Sá Pereira

### SECRETARIADO

Luiz António R. Albarnaz, Rolando Nunes de Sousa, Manuel Sá Couto Alves, Jacinto João P. Noronha, Flávio Soares de Bastos, Francisco Soares de Sousa, Julião Soares Pedrosa, João Vieira Martinho e Américo Pinto Gonçalves.

### SUPLENTES

Joaquim Ferreira da Silva, Maria José Vieira da Silva, Albertina Conceição A. Sousa, José Júlio de Carvalho e Alberto Freire da Costa.

**FONSECA**  
**TECIDOS**  
**MODAS**  
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413  
**ESPINHO**

## Nova ameaça de bomba na Escola Secundária

Tal como tínhamos noticiado na nossa anterior edição a Escola Secundária de Espinho ex-Industrial foi alvo de uma ameaça de atentado à bomba, o que causou algum alarme naquela escola. Esta situação veio a verificar-se novamente a semana passada, na 5.ª feira, agora

não só aquela escola como também num infantário da cidade.

O processo utilizado para anunciar a existência do «engenho explosivo», foi o mesmo, através de um telefonema anónimo, dizendo tratar-se de uma acção desenvolvida pelas forças populares 25 de Abril.

## Aniversário do falecimento de Manuel Alberto Veiga Ribeiro

A Comissão Executiva Concelhia de Espinho do CDS, convida todos os Militantes e Simpatizantes em particular, e a população de Espinho em geral, a assistir à missa do 2.º Aniversário do falecimento do seu Militante e Fundador Sr. Manuel Alberto Veiga Ribeiro, que será rezada no dia 25 de Fevereiro (segunda-feira), pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Pe'l'A Comissão Executiva Concelhia de Espinho do CDS  
Manuel Henriques dos Santos

## CRIMINALIDADE EM ESPINHO:

### — Início do ano com reduzida actividade

Os furtos em estabelecimentos comerciais na área urbana de Espinho baixaram de 7 no mês de Dezembro para uma única ocorrência em Janeiro. Para além deste aspecto específico, a criminalidade na nossa cidade tem vindo a diminuir gradualmente, atingindo no primeiro mês do ano o seu valor mais baixo, revela um comunicado à imprensa emanado do Comando Distrital de Aveiro da PSP.

Um outro aspecto, contemplado na mesma nota, refere-se à actividade da polícia local durante o mesmo período. Assim e segundo aquele documento, foram capturadas 4 pessoas, duas por furtos e duas por mandados judiciais. A PSP também descobriu o autor do roubo, numa discoteca local, de uma aparelhagem sonora no valor de 450 contos, «através de inquéritos preliminares»: Foram ainda identificados e os valores furtados recuperados, os autores

do furto de duas viaturas, uma que já tinham abandonado e retirado do seu interior o rádio e outros artigos no valor de 3140 escudos, e outra que acidentalmente vindo a ser identificados no Hospital de Espinho, onde recebiam tratamento. Por último, a PSP local localizou dois menores de 10 e 12 anos, evadidos da Tutoria do Porto, onde voltaram a ser entregues.

## Moreira da Costa

### CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º  
Telefone 721014  
E S P I N H O

Parece estar-se a generalizar este tipo de, segundo muitos afirmam, «brincadeiras de mau gosto», tornando-se urgente a intervenção das autoridades policiais, até pelo «incómodo» que este tipo de situações sempre causam. Entretanto, e pela «re-

gularidade» com que estas ameaças têm ocorrido, alguém começa já a dizer que isto se verifica devido ao facto de estarmos numa altura de exercícios escritos. Esperamos que, apesar de tudo, disso mesmo não passe.

## A VARINA

### Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Roíões e as famosas papas de sarrabulho.

### SERVIMOS PARA FORA

R. 2 N.º 1269 — ESPINHO  
Telef. 724630

## RAICA

### PRONTO A VESTIR INSTITUTO DE BELEZA

Marcagens pelo  
telefone 722896

### Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO



## NO ESPAÇO DE UM ANO:

## — Terceiro Serão Espinhense organizado pela Nascente

Na senda de anteriores serões, onde se passaram noites agradáveis em convívio, na amizade e pelo espectáculo, mais um será levado a cabo no próximo Sábado, dia 23, pelas 21,30 horas nas instalações do Restaurante da Piscina, numa organização da Coop. Nascente.

Desta vez foram convidados, e estarão presentes: **ANTÓNIO CAPELO**, actor, actualmente na peça d'«A Barraca», «**Santa Joana dos Mataduros**», e que já passou pelo Teatro Popular de Espinho, pelo Seiva-Trupe e pelo Tear, saído de Espinho há cerca de 8 anos, que, além de dialogar com o entrevistador e a assistência, representará um ou mais «sketches»; **BERTA NUNES**, médica, também saída de Espinho, mas há menos tempo, co-organizadora do Congresso de Medicina Popular de

Vilar de Perdizes que nos falará sobre esta sua experiência no âmbito da medicina popular; **CÂNDIDO MOTA**, realizador radiofónico, há muitos mais anos saído de Espinho, de quem a geração dos «sixties» bem se lembrará por ter sido uma das vozes do programa «**Em Órbita**», o qual marcou algumas franjas dessa geração tendo inclusivamente ganho o prémio do Melhor Programa Musical Europeu em 1967, e que mais recentemente foi o principal responsável do programa «**O Passageiro da Noite**» e actualmente co-responsável pelo «**Programa da Manhã**» da RDP-Antena 1; e ainda **MÁRIO RUI NEVES**, músico, este bem cá em Espinho e que tocará flauta e outros instrumentos.

Acreditamos que será uma noite bem passada. A entrada é livre.

## 40 mil contos desviados a Espinho pela Secretaria de Estado do Turismo

## — Desta vez foi da Estalagem do Golfe

A Secretaria de Estado do Turismo, levando a cabo mais um dos golpes da que é useira e vezeira contra o Concelho de Espinho, desviou 40 mil contos que estavam destinados para a construção da estalagem do Golfe, uma das obrigações da concessão de jogo, para a rampa de Felperra de Braga (circuito para provas de automobilismo).

Quando soubemos da notícia quarta-feira à tarde, o Presidente da Câmara, acompanhado pelo vereador a tempo inteiro Rolando de Sousa e a deputada Rosa Maria Albernaz, tinham-se dirigido para Lisboa para protestar junto daquela Secretaria de Estado. A inesperada ida à capital de Artur Bártolo teve outros objectivos. Segundo uma informação que não conseguimos confirmar, e porque a recuperação do dinheiro já não seria possível, o Presidente da Câmara teria a intenção de insistir junto do Secretário de Estado do Turismo para este proferir novo despacho para a expropriação dos terrenos do parque de Campismo de Sales e do Parque da Cidade, como compensação.

Apuramos ainda, notícia que também não conseguimos confirmar, que o desvio desta verba para Braga terá tido também a convicção da Solverde, actual concessionária da zona de jogo, mediante acordo que terá estabelecido com o Ministro Rosado Correia no sentido de

desobrigar a concessionária de construir a referida estalagem.

A Câmara teve conhecimento do desvio dos 40 mil contos já na segunda-feira passada, tendo Artur Bártolo convocado uma reunião no seu gabinete com todos os vereadores, menos o da APU que não conseguiu contactar, e à qual esteve presente a deputada Rosa Albernaz.

O roubo das verbas a Espinho começa a ser uma prática corrente da Secretaria de Estado do Turismo. Ainda o ano passado foram desviados cerca de 33 mil contos do Fundo do Turismo para uma marina de barcos de recreio, em Leça. Até quando, abusos destes, por parte do Poder Central, irão ser consentidos?

MUNICÍPIO DE ESPINHO  
EDITAL N.º 13/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara em sua reunião de 25 de Janeiro último, que no próximo dia 28 de Fevereiro pelas 15 horas, no átrio dos Paços do Concelho se procederá à alienação em hasta pública da Loja B com a área de 40 m<sup>2</sup> situada na Rua 29 — 25 de Abril com o n.º 1455 do Plano Parcial da Rua 33, cuja base de licitação é de 1.340.000\$00.

O período das licitações não poderá exceder uma hora de duração, como não poderão ser aceites lances inferiores a 10.000\$00.

O arrematante depositará no acto da praça dez por cento do valor da adjudicação, bem como a quantia correspondente às despesas prováveis da arrematação.

O restante valor será liquidado no acto da celebração da escritura.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados no lugar do estilo e publicados nos Jornais Locais.

Espinho e Secretaria Municipal, 8 de Fevereiro de 1985.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico desta Câmara Municipal o subscrevi

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

MUNICÍPIO DE ESPINHO  
EDITAL N.º 18/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Torna público em cumprimento do despacho datado de sete do corrente, que se encontram abertas inscrições pelo prazo de 20 dias para atribuição de 1 fogo do Bloco Habitacional do Plano Parcial da Rua 33 na freguesia de Anta, deste Município, Tipo (T2) com a área de 107 m<sup>2</sup>, e o custo de (três milhões quinhentos e oitenta e quatro mil e quinhentos escudos).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na Secretaria dentro das horas normais de expediente.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais Locais.

Espinho, 15 de Fevereiro de 1985.

E eu João Vicente Assessor Autárquico o subscrevi.

O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo

## Assembleia Municipal de Espinho

## EDITAL

Sessão pública no dia 22-2-1985

José Augusto Ferreira de Campos, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 22 de Fevereiro de 1985 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Conclusão da discussão do plano e orçamento da Câmara e do Orçamento dos Serviços Municipalizados para 1985;
- 2 — Deliberar sobre a integração do Município de Espinho na Associação Nacional de Municípios Portugueses;
- 3 — Deliberar sobre a criação de um lugar de Telefonista;
- 4 — Parecer solicitado pela Comissão Parlamentar da Administração Interna e Poder Local sobre a criação da Área Metropolitana do Porto;
- 5 — Deliberar sobre uma proposta do Conselho Municipal para atribuição do nome do Arquitecto Jerónimo Reis na toponímia da cidade.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, aos 11 de Fevereiro de 1985.

O Presidente da Assembleia,  
José Augusto Ferreira de Campos

MUNICÍPIO DE ESPINHO  
EDITAL N.º 16/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público, que por deliberação de oito de Fevereiro em curso, foi decidido abrir concurso para exploração do Cabine Sonora da PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO, destinado à emissão de programas musicais e publicitários, durante a época balnear do corrente ano.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às dezassete horas e trinta minutos do dia 5 de Março do corrente ano, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais Locais.

Espinho, 13 de Fevereiro de 1985.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico o subscrevi.

O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

Reunião  
da Câmara— O relato  
fica para  
a semana

A sessão da Câmara, efectuada na passada sexta-feira, ficou-se pelos assuntos de obras. Com uma agenda bastante sobrecarregada de dossiers, as questões de expediente, aquelas que mais motivos de interesse nos costumam trazer, não chegaram a ser abordadas.

Entretanto a reunião vai continuar, com os mesmos assuntos que já estavam agendados para esta, hoje, 5.ª feira às 5 horas, pelo que remetemos os nossos leitores para o jornal da próxima semana.



## ESCOLA N.º 5

# Salvaguardar os interesses das crianças

Em 1981 a Câmara Municipal de Espinho, tendo o presidente José Fonseca, resolveu pedir parecer à Direcção Escolar de Aveiro sobre uma hipotética compra do Colégio da N.ª S.ª da Conceição. Visitadas as instalações, considerou-se que estas tinham óptima condição para que ali houvesse uma escola piloto — experiência única no distrito. Tentava-se colmatar o facto de a maior parte dos professores de Espinho trabalharem em regime duplo, isto é, ou só de manhã ou só de tarde; o horário chamado normal (de manhã e de tarde) é recomendado em termos pedagógicos pela DGEB. Falava-se na altura em 16 salas de aula.

Com orçamento feito pelo arquitecto Jerónimo Reis em cerca de 24 mil contos, o colégio viria então a ser comprado, pela autarquia local, isto é a Câmara com aprovação da Ass. Municipal.

Tudo parecia indicar que a Direcção Escolar de Aveiro, «ganhava» mais uma escola que a Câmara de Espinho lhe oferecia ou melhor oferecia às crianças da Autarquia que surperentende

### ONDE COMEÇA A POLÉMICA

Ainda no tempo de José Fonseca, a Direcção Escolar solicitou a limpeza da parte do Colégio denominado por «residência». Ao que a Câmara respondeu que essa parte do colégio era sua e não seria cedida à Direcção Escolar. O que é um facto é que várias associações culturais solicitaram as instalações à Câmara e isso lhe foi negado. A Câmara pretende reservar esse espaço para si...

Assim, ao longo dos quatro últimos anos, funcionaram naquele ex-Colégio 8 salas do Ensino Primário, 3 da escola pré-primária do Rio Largo (?) e nada mais.

### O APARECIMENTO DA COMISSÃO DE PAIS

Sendo Espinho uma cidade bastante do tipo «dormitório», os pais necessitaram cuidar dos seus filhos após as 3 e meia (hora da saída do horário «normal») e formaram-se em Associação. Tiveram assim que preocupar-se com ATL's e solicitaram à Direcção Escolar de Aveiro autorização para ocupar a «residência». Esta permissão é autorizada pela cor hierárquica, emanado da Direcção Geral de Equipamento. No princípio do ano lectivo cerca de cinco dezenas de crianças puderam começar a usufruir de ocupação de tempos livres, após as aulas.

### CHAVE CA, CHAVE LA...

É então que a Câmara se insurge e reclama os seus «direitos». Ao que parece pretender-se-á ocupar as instalações com uma Biblioteca que sirva o Município. Artur Bártolo considera que o processo é evidente e não há quaisquer outras conclusões a tirar: «residência» pertence à Câmara.

A polémica criou-se e — há algumas semanas — a Direcção Geral de Equipamento retirou despacho, a ordem que deu; assim a associação de pais deveria a voltar a entregar a chave ao Director Escolar.

O que acontece é que — tendo investido o seu espaço e o seu dinheiro — aquela associação se recusa agora a deixar fora tudo o que fez. Convocou mesmo uma conferência de imprensa, da qual demos notícia na semana passada.

«Lamento todas as incidências de um processo que me parece pouco claro. Não entendo, nem eu, nem qualquer cidadão de

Espinho que só agora se apresenta o que durante quatro anos esteve desperdiçado.» — disse-nos um elemento da comissão de pais.

### A POSIÇÃO DO DIRECTOR ESCOLAR

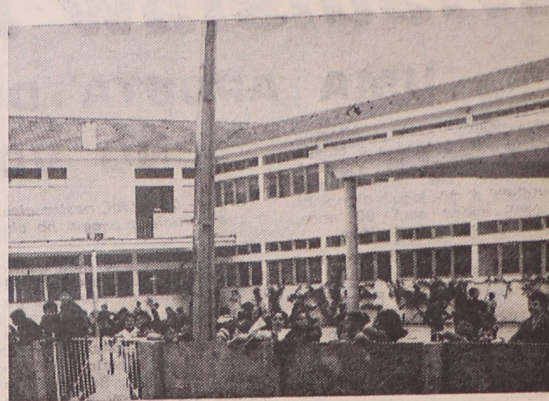
Contactado por «Maré Viva», o director do Distrito Escolar de Aveiro considerou que aquela associação talvez tivesse um pouco de razões.

«Já pedi ao sr. Presidente da Câmara para que nos fizesse uma reunião e que estivessem os vários interessados. Normalmente a Direcção Escolar não aceita partes de Edifícios mas sim os edifícios completos. Compete às autarquias construir um, a gestão compete às autoridades escolares. O ex-colégio de Espinho é a única excepção. Não se pode dizer que o Colégio seja da Câmara porque ele o comprou para o Ensino Primário.

Fui receptivo à actividade da Associação de Pais, aliás não podemos deixar de aceitar a sua proposta. Não me parece que seja de grande interesse pedagógico que funcione numa escola algo que lhe é exterior. Isso traz normalmente vários problemas, que são debatidos a nível nacional — e Espinho não foge à regra — como substituição nas escolas, etc..

A Direcção escolar tem em vista reunir com a Delegação Escolar de Espinho para que se ocupem melhor os espaços da Escola n.º 5 que são óptimos mas devem ser aproveitados: cantina, ginásio, etc.. (...)

(...) «Penso que a Associação de Pais deveria continuar pelo menos até ao fim do ano. É preciso que se esclareçam as necessidades pedagógicas do Ensino Primário. Receio que se caia num erro do qual os autarcas de Espinho serão responsabilizados...»



Ex-Colégio N.ª S.ª da Conceição;

Um motivo de polémica, onde quem fica a perder são as crianças

A quem cabem as responsabilidades, é uma questão que parece agora evidente; uma Direcção Geral de Equipamento que autorizou o que não deveria ter autorizado (claro que há aqui a ter em conta a mudança constante dos detentores dos vários cargos a que não são sujeitos se esquecermos que se vão sentindo).

Mas, por um lado, o que nos parece necessário, é que a Câmara entre em diálogo com os outros interessados. Para já que não se «despeje» uma Associação de Pais num país onde é tão difícil que elas apareçam;

que não se privem, de repente, as crianças de algo que fez a sua felicidade durante alguns meses. Pelo menos que aquela Associação passe a funcionar até ao fim do ano lectivo. Por outro lado, se a Câmara — mantendo as instalações suas — fizesse delas algo que servisse crianças, seria óptimo. Por exemplo, como sugestão, o IAC (Instituto de Apoio à Criança) tem procurado junto das autarquias espaços para instalação de Ludotecas, (locais onde as crianças têm e podem construir brinquedos). E em Espinho não há nenhuma..

## MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 17/85

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público, que por deliberação de oito de Fevereiro em curso, foi decidido abrir concurso para adjudicação da Exploração do Pavilhão n.º 4 da Avenida Oito, destinado a Cabine Sonora, para emissão de programas musicais e publicitários.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às dezassete horas e trinta minutos do dia 5 de Março do ano em curso, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

É, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais Locais.

Espinho, 13 de Fevereiro de 1985.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico o subscrevi.  
O Presidente da Câmara,  
Artur Pereira Bártolo

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

## Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

## Agência LEI

ESPINHO — Av. 24 n.º 751 — Telef. 720431

SANGUEDO — Telef. 7641243  
FIAES — 7643980

DOCUMENTAÇÃO GERAL  
CONTABILIDADE: GRUPO A, B e C EXECUTADAS  
NOS NOSSOS COMPUTADORES  
ACTUALIZAÇÃO, INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESCRITAS

# AQUÁRIO MARISQUEIRA

RESTAURANTE \* SNACK-BAR  
CERVEJARIA \* ESPLANADA

AGORA A FUNCIONAR EM NOVAS INSTALAÇÕES  
EMBORA NO MESMO LOCAL  
(ANTIGO ONDA)

Aberto até à 1 hora da manhã  
RUA 19 — TELEFONE 720377



# Wladislaw Krusta

— UMA APOSTA DO S. C. E.

## NO VOLEIBOL

Wladislaw Krusta integrou durante várias épocas a equipa nacional Polaca de Voleibol. Participou em campeonatos mundiais e em jogos olímpicos e vem agora com 30 anos, para o Sporting de Espinho.

**MV** — Como vem parar a Portugal um jogador polaco?

**WK** — Para mim Portugal é um país novo. Tinha alguns contactos com a Federação da Bélgica, que acabei por cortar. Portugal, o voleibol em Portugal, são de facto novos para mim.

**MV** — O que pensa da prática de voleibol em Portugal?

**WK** — Sobre isso só falarei no próximo ano. Estou apenas há dez dias em Portugal; sou um mero observador.

**MV** — Pensa que, por não serem suficientemente altos, os portugueses estão prejudicados à partida?

**WK** — Para mim essa questão é normal; a competição física faz parte do voleibol, assim como das outras modalidades desportivas.

**MV** — Sabemos que veio não só para jogar, mas também para orientar, dirigir todas as equipas de voleibol do SCE...

**WK** — Para dirigir, não. Eu vim somente para ajudar. Penso que poderei ajudar, só o futuro o dirá. O que vai ser a minha ajuda? Não sei.

**MV** — Como foi, nestes dias, a sua participação aqui no clube?

**WK** — Este é o meu quarto treino. O meu contrato foi assinado a quatro de Fevereiro por 2 anos e 5 meses. Termina a 31 de Julho de 87. Quanto ao meu trabalho é preciso ver os meus treinos: quando jogador e quando treinador. Só depois se poderá ver se sou especial ou não.

**MV** — Que diferenças sentiu entre a Polónia e Portugal quanto à prática de voleibol?

**WK** — A primeira diferença tem a ver com o tempo de treino. Enquanto na Polónia era costume treinar 4 horas por dia (2 treinos), aqui só se faz em 4 treinos por semana.

**MV** — Pensa portanto que seriam necessárias mais horas de treino?

**WK** — Sim, penso que sim. Principalmente porque para mim o trabalho é muito importante em termos afectivos, assim como a própria vida. Não pretendo mudar este sistema, sei que é impossível pelo menos para já.

**MV** — Falemos um pouco do percurso que fez no Voleibol. Com que idade começou a jogar?

**WK** — Comecei bastante tarde, com 17 anos.

**MV** — No entanto, «internacionalizou-se» bastante cedo...

**WK** — Sim, com dezasseis anos fazia parte da equipa de Júniores que esteve presente no

continua na página 7

## ANDEBOL FEMININO

S. C. E., 28 — QUIMIGAL, 15

Aguardado com alguma expectativa, pois o SCE apenas tinha efectuado um jogo no seu recinto, este encontro veio mais uma vez confirmar a liderança da equipa de António Canelas no Campeonato Nacional da modalidade.

Sem dar nas vistas, a turma espinhense perseguiu seguramente o seu objectivo, a Fase Final do Campeonato, e o facto de

## RESULTADOS DA SEMANA

### FUTEBOL

#### CAMPEONATO REGIONAL

Iniciados: Felrense, 1 — S. C. Espinho, 2

### VOLEIBOL

#### TAÇA DE PORTUGAL

A. Ac.º Espinho, 2 — Nun'Alvares, 3

### HÓQUEI EM CAMPO

#### CAMPEONATO REGIONAL

Serzedo, 4 — A. Ac.º Espinho, 3

## FUTEBOL

S. C. E., 6 — VALONGUENSE, 0

## À procura de novo fôlego

O SCE reapareceu este fim de semana, no Avenida apostado em fazer esquecer o seu público as más exhibições e os maus resultados que aqui tem alcançado.

Procurando desde muito cedo o ataque, fê-lo perante um Valonguense que viajou até Espinho sem grandes ambições. Embora praticando um futebol bem construído na sua defesa e meio campo, esta equipa raramente fazia a bola chegar à baliza de Rui.

O Espinho, por outro lado, entrou em campo procurando desde logo resolver a contenda a seu favor. Aos 7 m, João Carlos consegue isolar-se, ainda que dois dos seus companheiros estivessem em posição de fora de jogo que o árbitro deixou passar, rematando de

forma a possibilitar a defesa de Anibal, o guarda-redes visitante. E as oportunidades falhadas sucediam-se.

E quando o «placard» ainda estava em branco, o Valonguense perdeu, talvez o seu único ensejo de marcar. José Luís, excelente jogador que foi substituído depois de ver um cartão amarelo, numa boa jogada pelo lado esquerdo, só não consegue introduzir a bola na baliza espinhense porque esta tabela nas costas de um seu colega de equipa.

A restante história do jogo, caracterizou-se pela forte pressão do SCE, e pelo modo como o Valonguense se ia defendendo dos ataques da equipa local. Nos minutos finais os visitantes já se limitavam a ver o seu adversário jogar.

No SCE, que de uma maneira geral esteve bem, três jogadores se destacaram. N'habola marcou 4 dos 6 golos da sua equipa, João Carlos, num regresso em grande forma, ele esteve na origem de quase todos as jogadas de golo, a numa posição mais recuada, Eliseu. A arbitragem, Azevedo Duarte de Braga realizou bom trabalho, à excepção de uma grande penalidade a favor do Espinho, que não assinalou.

**SCE:** Rui; Jaime, José Augusto, Freitas e Eliseu; João Carlos (cap.) (Abel aos 77 m), Carvalho e Manuel Jorge; N'habola, Oliveira e David.

**Supl. não utilizados:** Teixeira, José Manuel, Serra e Dario.  
**Golos:** N'habola aos 27, 45, 52 e 86 m; João Carlos aos 36 m e Oliveira aos 75 m.

## ATLETISMO

### C. A. Espinho dominou na Madalena

No passado domingo, dia 17 a secção de atletismo do CAE deslocou-se à Madalena para disputar provas, saindo vencedor individual em três categorias.

7 aos 12 anos Masculinos — 1.º Manuel Oliveira, 8.º Manuel António e 17.º Carlos Manuel.

13 aos 17 anos — 4.º Francisco Azevedo, 5.º António Paulo, 9.º Agostinho Azevedo, 10.º Jorge Teixeira, 14.º Joaquim Cardoso, 16.º Jorge Azevedo, 19.º Manuel Azevedo e 26.º João Rocha — 2.º por equipas.

18 aos 19 anos — 10.º Joa-

quim Azevedo, 17.º Laurentino, 24.º Joaquim Sousa, 26.º Abílio Santos e 27.º Albino Mendes.

7 aos 13 anos Femininos — 1.º Deolinda Paula.

14 em diante — 1.ª Gracinda Azevedo, 2.ª Isabel Teixeira e 3.ª Paula Valente — 1.ª por equipas.

Foram conquistadas duas taças, um troféu, cinco medalhões e oito medalhas.

No próximo domingo esta secção desloca-se a Estarreja para tomar parte nas provas que lá se vão realizar.

## FUTEBOL FEMININO

### Duas equipas de Espinho no comando

No passado fim de semana, no pavilhão da Ovarense, realizou-se mais uma jornada do Campeonato Regional de Futebol de Salão Feminino, organizado pelo Programa Radiofónico Norte/85, da Rádio Porto. Trata-se da 2.ª fase deste Torneio que terá a sua final no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres, depois de a 1.ª fase ter decorrido em Espinho e Lamas.

Na classificação geral, duas equipas de Espinho estão no co-

mando o GADME na série B, com duas vitórias, e na série A a Papelaria Atlântico Norte, ex-aequo com mais duas equipas.

Resultados da última jornada: Sábado à tarde — G.D. Lafões, 1 — Pap. Atlântico Norte, 1; A.M. Fontainhas, 2 — G.D. Sovideu, 2.

Noite — GADME, 4 — N.D. Jornal União de Lamas, 1; Matosinhos, 1 — As Reguilhas, 1.

## FUTEBOL POPULAR

### OITAVOS DE FINAL DA TAÇA

Disputou-se no passado fim de semana, mais uma eliminatória da Taça Cidade de Espinho, de Futebol Popular, sendo apuradas oito equipas para os quartos de final, a realizar no próximo mês de Abril.

Entretanto, no próximo fim de semana, tem início a 2.ª volta do Campeonato que contaremos apresentar no próximo número um balanço daquilo que foi a 1.ª volta deste II Campeonato de Futebol Popular do Concelho de Espinho.

Foram os seguintes os resultados desta eliminatória: Sp. Esmojães, 1 — Ag. Paramos, 0, Belenenses, 3 — Ronda, 1, Cantinho, 2 — Idanha, 0, Magos, 2 — Guefim, 0, Esperanças, 1 — Leões, 2, Académico, 2 — Qt.º Paramos, 1,

Cruzeiro, 1 — Rio Largo, 0, Estrelas de Silvalde, 1 — Ag. Anta, 2.

Equipas apuradas: Sp. Esmojães, Belenenses, Cantinho, Magos, Leões, Académico, Cruzeiro e Ag. Anta.

## CLINICA GERAL

### I. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

## ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

## Eleição para os novos

### Corpos Gerentes nos Leões Bairristas

Na Associação Leões Bairristas decorrerá no próximo dia 17 de Março das 9,30 às 12 horas, o acto eleitoral para a eleição dos novos Corpos Gerentes que guiarão os destinos

daquela colectividade nos próximos dois anos.

Entretanto, a entrega de listas concorrentes termina já no próximo dia 1 de Março, às 22 horas.



# Wladislaw Krusta

Campeonato da Europa, na Alemanha Federal, em 1975.

MV — E depois disso?

WK — Nesse mesmo ano estive na Jugoslávia com os Seniores, e obtivemos um segundo lugar. Em 77 na Finlândia, em 79 em Paris, conseguindo a nossa equipa sempre um 2.º lugar. Este Campeonato Europeu, em Paris, foi muito bom para mim porque joguei sempre, isto é, nunca estive no banco.

MV — Mas houve alguns primeiros lugares...

WK — Sim em 76 a equipa foi Campeã Olímpica em Montreal e em 79 ganhou o Campeonato do Mundo, disputado no México. Mas em 76 eu era ainda bastante novo, estava ainda a estudar; e em 79 tinha casado. Nesses anos não participei...

MV — Esteve presente nos Jogos Olímpicos de Moscovo. Como foi?

WK — Sim em 1980 estive nos Jogos Olímpicos e obtivemos um 4.º lugar. Creio que participar em Jogos Olímpicos é sempre bom...

MV — Falemos agora um pouco de si... Porque é que, aos 30 anos, vem para Portugal? O que pensa da situação política e económica da Polónia, neste momento?

WK — Para mim, viver no Ocidente é normal. Passei muito tempo na Europa, em campeonatos. A Polónia é o lugar onde tenho os meus pais, irmãos e amigos. Para mim a Polónia é como Portugal para os Portugueses. É bastante importante para o meu psíquico.

MV — O que pensa, por exemplo de Lech Walesa?

WK — Isso são nomes que eu conheço; mas só os nomes. A minha vida, na Polónia, era entre o desporto e a família. Não tinha tempo para fazer outra coisa.

MV — Mas pensa que neste momento a situação na Polónia está um pouco melhor?

WK — Sim, penso que está a melhorar. A Polónia vive um momento importante; claro que, como em qualquer outro país se ganha bem se se trabalha bem. Todos os países do mundo têm pessoas com dinheiro e outras sem ele.

MV — E o problema do desemprego?

WK — Isso é o que é mais importante na Polónia; todas as pessoas, neste momento, têm trabalho e isso é muito bom.

MV — O mesmo não acontece em Portugal...

WK — Sim. Mas conheço países onde há muito mais pessoas que não têm trabalho.

MV — Sim. Não estamos propriamente no 3.º Mundo... Mas, continuando a falar de si: a sua família chega 2.ª feira, 18 de Fevereiro...

WK — Sim, a minha mulher e dois filhos: um rapaz com três anos e meio e uma rapariga com quase dois anos.

MV — Isso significa que a sua estadia se poderá prolongar?

WK — Não. Eu vim à frente; fiz Polónia-Portugal pela estrada e trouxe tudo comigo. Eles vêm agora. Mas penso que depois de 87 poderei ficar mais ou menos um ano; porque as crianças terão que frequentar a escola e fá-lo-ão na Polónia.

MV — De qualquer modo estas 12z dias por cá têm sido agradáveis?

WK — Sim. As pessoas são bastante simpáticas, pelo menos aqui em Espinho que é o que eu conheço melhor.

MV — Para terminar, falemos do seu primeiro jogo, dia 23 contra o S. Mamede, uma equipa que vai empatada no 1.º lugar com o SCE: nervoso?

continuação da página 6

WK — Não. Na vida não sou nervoso. Apesar de no jogo ser um homem diferente, não estou nervoso. Por outro lado a atmosfera no clube é boa para mim; gosto e isso ajuda...

## «Vamos ao Sonoro»?

Os objectivos desta coluna, encimada por chavão de outros tempos, resumem-se a pouco. Comentar a programação do cinema indígena, grande ponto de atracção de espectadores nativos e oriundos das zonas limítrofes, deixa no ar algumas pistas, indicações e contra-indicações. Limitadas pela cultura cinéfila (Nome pomposo, não haja dúvidas!!!) do escriba, sem intuídos de gula rígido ou educador drástico de gostos, mas enquadrado num amplo território onde cabem vários paladares, sintonizados por um mínimo de qualidade. Não é uma palestra de cátedra nem uma agenda seca e vazia. É um espaço de comentário sobre um dos múltiplos aspectos da vida local!

22 a 25/Fev.

### A MULHER DE VERMELHO

A atracção sexual exacerbada pela imagem exterior; a agressividade do vermelho. O pior é que o conquistador falha todas as tentativas de atrair a presa, sucedendo idêntica calamidade ao autor da película, Gene Wilder (um dos componentes do clã de Mel Brooks), que usa e abusa de recursos mimicos limitados e de soluções gastas e enquadradas muito à pressão. Uma comédia vulgar, incapaz de nos fazer soltar as tais gargalhadas libertadoras!

### UM VIOLINO NO TELHADO

Foi grande sucesso há uma dúzia de anos. As vicissitudes duma modesta família judaica e as canções que povoam a história, constituíram factores de agrado junto do grande público. Um produto habitual da cinematografia americana com as doses de êxito, ainda que por detrás se vislumbrem claras intenções de propagandear uma ideologia e de defender as grandes estratégias da branca mansão.

### MEIA-NOITE

### UM HOMEM CERCADO

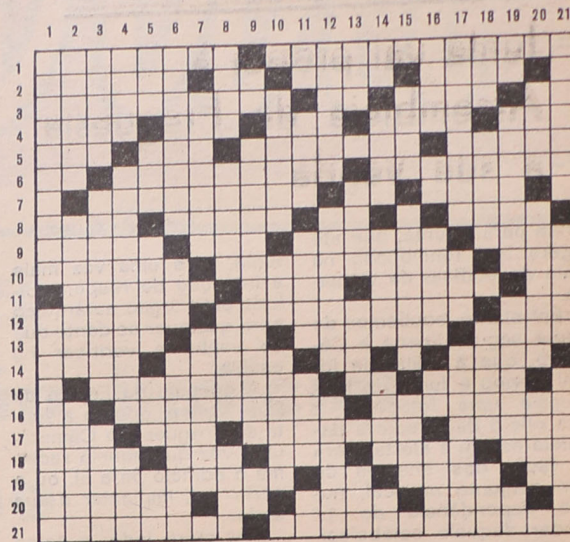
### ASSALTO IMEDIATO

### GATOR — O IMPLACAVEL

### PIRANHA

Nenhum dos filmes nos merece um comentário especial. As histórias do costume com marginais, tráfico de drogas, assaltos e heróis foras-de-série.

## PROBLEMA N.º 100



### HORIZONTAIS

1 — Cada milhar tem dez; está a ser bem preciso fazê-lo à nossa situação económica. 2 — Preparara com suco de dormideira; lançou de si; anda na Escola do Exército. 3 — Orvalho; tabuleta e voga (tudo junto); porcos. 4 — Sem nada dentro; trabalharias (inv.); fazes como o gato. 5 — É o Pinkerton da Madame Butterfly; corre na Suíça; tire a penúltima ao arrei; no meio da missa; uma doutora acolhida. 6 — Foi assim chamada uma gripe que pôs muita gente de molho; a eles; fazei-o à mentira. 7 — Está ligada à sua gémea; abrir estrias. 8 — Agulha de pinheiro; o António Silva fez o Grande; fazê-lo em cheio é bater de chofre; pão assim não é de hoje. 9 — Letra grega; glorificação; rio costeiro francês. 10 — Abastecia; também não; repetem. 11 — A Derek de Hollywood; enguias; tratem por tu; quinteiro; extremos dos pés. 12 — Discussões assim são ardentes; esquivos; com elas se remove a terra. 13 — Dizem-no os noivos no dia do casamento; todos os povos o fazem à liberdade; dizem que este foi a conta que Deus fez; o dos Santos morreu há um ano. 14 — Porco; cada pilha tem um; arrabalde; é uma revista semanal portuguesa; elas. 15 — A tal que arredonda a saia; são salas escuras para ver; transitem gratuitamente a outrem. 16 — Os Magos eram três; Música Brasileira; deis um nó; o cério para os químicos; salvei. 17 — Adiavas; freguesia de Oliveira do Bairro; é o qualquer ciclista da Volta a Portugal. 18 — Lavra; solfeja; se o pões nos ouvidos ouves o mar; três romanos. 19 — Oferece; sere-nem; nela dormem soldados; põe hipótese. 20 — Prender a vide; causa; o vil metal. 21 — Desunir; estoraque; fazeis burrices.

### VERTICAIS

1 — Circulares; adulterados. 2 — Quadras; o que respira-mos; no Céu esteja quem o inventou; lá se quer o sol como a chuva no nabal. 3 — Deles sofrem os fumadores; onde; sor-

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA

teio; Empresa Pública. 4 — Bigorna de cuteleiro; dama de companhia; o miolo da coisa; usa-se para a fotografia em-pertigada; fuge. 5 — Meia erosão; dá o laço; não estão certos; lutar contra a maré. 6 — Nela; cortejos fúnebres; adela-gaçara. 7 — Dividis em fragmentos; a ele; sovei. 8 — Voltei a ler; aloja; no meio da cama; indolência. 9 — Inscribe-vos; amante sem pares; sulcaria; é-o o Clube da Costa Verde. 10 — Tirara; mágoa; a minha pessoa. 11 — Patos; em Anta há os Altos; ofarteis; meio gigo. 12 — O Dante lusitano; ablação do timo; sigla de transpor-tes internacionais. 13 — Ervilha de pombo; é o contrário da sem; acabes de uma vez; eliminei. 14 — Fá-lo o peixe; rocei; catedral; coadjutor do pároco. 15 — Dizem que o futebol o é; Sedivços Municipali-zados; preparei ao fogo. 16 — Dialecto provençal; avíveis; ligamo-nos. 17 — Os america-nos dizem que é doce; vento daqui normalmente traz chuva; juízo de Deus; o dos Bosques defendia os pobres contra os ricos e poderosos. 18 — A mesma coisa; imprimi; assim era designado o partido do Castel-o de Guimarães; ponha bom o doente; vale cem metros qua-drados. 19 — Resolveriam; existe; calculei; o fim de Lis-boia. 20 — Levava a reboque; é agora; fá-lo o automobilista ao sinal de stoo; reduz a farinha. 21 — Small presen-ciarais.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 99

HORIZONTAIS: 1 — Forma. Avir. 2 — Carnaval, se. 3 — Ana, lidem. 4 — Laró, soltou. 5 — Ad, IB, rural. 6 — Martelais, 7 — Tosara, ds. 8 — TAP, TVE, uis. 9 — Os, dia-mante. 10 — Aiar, dia. 11 — Assalariara.

VERTICAIS: 1 — Calamito-sa. 2 — Fanada; as. 3 — Orar, RTP, ás. 4 — RN, oitô, dia. 5 — Mal, bestial. 6 — Avis, lavara. 7 — Adorem. 8 — Aleluia, adi. 9 — Mtrs, unia. 10 — Is, oa, ditar. 11 — Regulasse.

Também já se tornou vulgar o terror das ameaças da natureza, próprias para obrigar os meninos a comer o caldo. Esperemos por melhores noites...

### MANHÃ INFANTIL

### FESTIVAL POPEYE — N.º 1

Quantas vezes, neste mundo eternamente conturbado, o mais vulgar dos mortais desejaria ter à mão de semente uma lata de espinafres para desobstruir o mais implacável dos aborrecimentos. Haveria muito vilão barbudo ou ascanhado a ver estrelas, por todos os cantos!

## MUNICÍPIO DE ESPINHO AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 21 de Dezembro de 1984, se encontra aberto, pelo prazo de 30 dias, contados do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no Diário da República, concurso de habilitação para provimento de 3 lugares de 3.º Oficial, a que corresponde o vencimento mensal de 23900\$, (letra M). — A este concurso poderão candidatar-se os indivíduos que satisficam os requisitos exigidos pelo art.º 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80 de 4 de Novembro e possuam como habilitações literárias o curso Geral do Ensino Secundário. — Este concurso é válido para as vagas existentes. — Os candidatos deverão apresentar, no prazo acima referido, na secretaria da Câmara Municipal requerimento, em papel selado, dirigido ao Presidente da Câmara, com a assinatura sobre uma estampilha fiscal de 100\$, do qual deve constar, além do nome completo, estado civil, profissão, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, número e data do bi-

lhete de identidade e número fiscal de contribuinte, a especificação, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, da situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições indicadas nas alíneas a), d) e f) do já mencionado artigo 6.º. — Poderão também declarar no requerimento quaisquer circunstâncias que repute susceptíveis de influir na apreciação do seu mérito ou de constituir motivo de preferência legal. — A selecção dos candidatos far-se-á mediante provas teóricas e práticas que se realizarão no edifício dos Paços do Concelho em data a marcar oportunamente e constarão de: — Organização Política e Administrativa do Estado; Regime Jurídico do Pessoal Autárquico; Organização e Gestão das Autarquias Locais e Dactilografia. — O trabalho será prestado na Secretaria desta Câmara Municipal. — O Juri do concurso é constituído pelo Presidente da Câmara, por Alfredo Casal Ribeiro, Vereador e por João Vicente Lopes, Agressor Autárquico.

Paços do Concelho de Espinho, 8 de Janeiro de 1985. — O Presidente da Câmara, Artur Pereira Bártolo.



# ESCOLA DA RUA 23: FANTASPORTO 85:

— Junta vai propor à Assembleia de Freguesia a sua venda

prias para a junta, que até agora tem funcionado na sala do edifício da Câmara.

Entretanto, soubemos de fonte segura ligada à Câmara, que a edilidade local enviou à Junta de Freguesia uma fotocópia a um ofício da directora daquela escola a alertar para o facto dos ensaios de um conjunto musical, numa dependência do 1.º andar daquele estabelecimento de ensino, pôr em perigo a segurança do edifício. A Câmara ao dar conhecimento desta carta, que não foi presente a nenhuma sessão pública da Autarquia (porquê?), à

Junta, terá uma vez mais a intenção de responsabilizar este órgão autárquico para qualquer acidente que se venha a verificar na escola.

A questão da Escola da Rua 23, tem oposto a Junta de Freguesia à Câmara, uma vez que aquela reclama o edifício para aí, ou a partir daí, implantar a sua sede.

Por outro lado, e como o fez à 15 dias, a Câmara tem dito que não lhe cabe resolver esse assunto e que procederá a obras na escola quando para isso fôr solicitada, o que contraria a vontade da Junta.

continuação da página 1

— Cinema fantástico já não é terror!

«The Company of Wolves» («A Companhia dos Lobos», na tradução literal), filme britânico do realizador Neil Jordan, conquistou o grande prémio do 5.º Festival de Cinema do Porto — FANTASPORTO 85.

Com cenários extremamente bem conseguidos, uma fotografia notável e um argumento bem estruturado e pleno de imaginação (a articulação de quatro histórias «fantásticas» que têm de comum o gosto pela companhia dos lobos), este filme é bem o exemplo de uma mudança de filosofia no conceito do «fantástico»: o abandono do puro suspense e do terror mais ou menos intimidatório pelo fascínio do discurso cinematográfico, das imagens e do irreal.

Paradoxalmente, o cinema

português foi simultaneamente premiado («Necrofilia», uma curta-metragem) e prejudicado (como por exemplo «A Moura Encantada»). Na verdade, as péssimas condições técnicas em que foram vistos os filmes de 16 mm no Auditório Carlos Alberto, não são admissíveis ao nível do mais recôndito clube de um não menos longínquo Salão Paroquial, quanto mais numa sala que exhibe pomposamente o título de «Auditório NACIONAL»!

Bem se pode queixar a organização do FANTASPORTO deste factor. Agora a verdade é que o público disso não tem culpa, e com pouco mais de duas dezenas de contos a Comissão Organizadora do FANTASPORTO poderia ter colmatado uma falha que manchou a

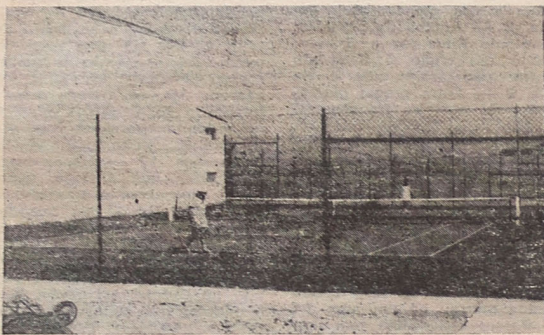
5.ª edição dum certame que já ganhou raízes e se afirma como um dos mais interessantes festivais de cinema do nosso país.

É caso para dizer que seria tempo das entidades (mais) responsáveis «remarem» até ao Douro (porque ao Mondego parece já terem chegado... e de que maneiral) e aperceberem-se de que no Norte também se fazem coisas nisto de Festivais.

Se não se deixar envolver demasiado pelo jogo das distorções (como parece ter transparecido da atribuição de certos prémios...), auguramos muitos passos em frente para o FANTASPORTO, uma iniciativa cultural que a sua cidade não pode deixar passar desapercibidamente.

## SECÇÃO DE TÊNIS DA A. A. E.

### FEZ ENTREGA DE PRÉMIOS



A distribuição de prémios do Torneio de Tênis da Associação Académica de Espinho, decorreu no passado dia 15, pelas 20 horas num restaurante da cidade.

A anteceder a entrega dos prémios aos atletas melhor classificados, o professor Leão Saraiva, afirmou que «o torneio teve como principal objectivo, a divulgação da modalidade, a confraternização entre os participantes, bem como a descoberta de novos valores».

«É preciso estimular os participantes, e em particular os jovens», diria ainda Leão Saraiva,

acrescentando que «os objectivos deste torneio foram alcançados».

Um dos momentos particularmente interessantes deste convívio, foi a entrega dos prémios especiais para os alunos das escolas de ténis, que mais se distinguiram no torneio, e que constituem um estímulo.

Uma iniciativa de louvar, esta da secção de ténis da AAE que esperamos venha a ter continuidade, para uma maior divulgação desta modalidade que entre nós já começa a ter muitos adeptos.

# Serão Espinhense

## Quatro "histórias" diferentes para conhecer

António Capelo ACTOR

Berta Nunes MÉDICA

Cândido Mota REALIZADOR  
RADIOFÓNICO

Mário Rui Neves MÚSICO

DE ESPINHENSES PARA ESPINHENSES

CONVÍVIO - AMIZADE - ESPECTÁCULO

## Sábado, 23 Fevereiro de 1985

21,30 h. no Restaurante da Piscina

COOPERATIVA NASCENTE

ENTRADA LIVRE

O «Maré Viva» vai publicar na próxima edição, um pequeno trabalho sobre o Centro Comercial «PraiaGolfe».

Nessa reportagem abordamos alguns assuntos, nomeadamente através da opinião dos proprietários das lojas, em relação a este caso, que consideramos de alguma gravidade e que em nada prestigiam a entidade proprietária daquele Centro Comercial.

A forma como tudo decorreu desde que se deu o incêndio deixa algumas dúvidas quanto às intenções da administração da Sociedade de Turismo de Espinho, sobre aquele espaço.

Mas, para mais pormenores sobre este caso que promete, remetemos o leitor para o nosso próximo número.

**A fechar**

maré viva  
ESPINHO



PORTE  
PAGO

Câmara Municipal de  
ESPINHO